

Vitalism: Subjectivity Exceeding Racism, Sexism and (Psychiatric) Ableism

James Oboe

Abstract

Vitalism: Subjectivity Exceeding Racism, Sexism, and (Psychiatric) Ableism

James Overboe

Liberal discourse has argued against the pathology of differences that stem from being gendered or racialized. Yet, liberal discourse continues to pathologize the differences that derive from disabilities whether physical, mental, and/or developmental. This paper considers the position of a woman who is the site of the coming together of being gendered, being aboriginal, and being psychiatrized, and argues that her vitalism that has been psychiatrized benefits her subjectivity.

Vitalisme : la subjectivité excède le racisme, le sexisme et l' « ableisme » psychiatrique

James Overboe

Le discours libéral a rejeté la pathologie de différences qui sont le résultat de la considération de genre sexuel ou race. Or, le discours libéral continue à considérer d'une façon pathologique les différences qui dérivent de l'incapacité—qu'elles soient physiques, mentales ou associées au développement. Cet essai considère la position d'une femme dont l'identité représente l'intersection de genre sexuel, héritage aborigène, et l'expérience de la psychiatrie. L'essai propose que son vitalisme qui a subi la psychiatrie fait du bien à sa subjectivité.

El vitalismo: La subjetividad que excede el racismo, sexismo y "ableism" (psiquiátrico)

James Overboe

El discurso liberal ha rechazado la patología de diferencias que proviene del género o de raza. Sin embargo, el discurso continúa a calificar como patológicas las diferencias que provienen de discapacidades, ya sean físicas, mentales, y/o del desarrollo. Este trabajo considera la posición de una mujer cuya persona es el sitio de convergencia de ser mujer, aborígena, y clasificada psiquiátrica, y mantiene que su vitalismo se beneficia de su subjetividad.

Vitalismo: A Subjetividade Superando o Racismo, o Sexismo e o Preconceito Contra Deficientes (Psiquiátricos)

James Overboe

O discurso liberal se opõe à patologia de diferenças originadas na generificação e racialização. Todavia, o discurso liberal continua a patologizar as diferenças oriundas de deficiências, quer sejam físicas, mentais e/ou desenvolvimentais. Este trabalho considera a posição de uma mulher que reúne elementos oriundos de sua generificação, de sua condição de aborígine e de sua psiquiatrização. Este artigo também afirma que o vitalismo psiquiatrizado dessa mulher traz benefícios a sua subjetividade.